

O POTENCIAL DE ALGUMAS ESPÉCIES DE MAMÍFEROS E DE AVES COMO DISPERSORES DE SEMENTES EM PAISAGENS FRAGMENTADAS DO LESTE AMAZÔNICO (REGIÃO BRAGANTINA, PARÁ)

Maísa de Nazaré Vale dos Reis

Realizou-se um estudo sobre o potencial de algumas espécies de mamíferos e aves como dispersoras de sementes, através da avaliação do efeito de ingestão de sementes de goiaba (*Psidium guajava* L.) sobre a taxa e velocidade de germinação. Os animais eram mantidos em cativeiro no Museu Paraense Emílio Goeldi, onde eram fornecidos frutos, suas fezes eram coletadas e as sementes separadas e levadas para a estufa (27°C). Observou-se que 86,25% das sementes ingeridas pelas cutias (*Dasyprocta prymnolopha*) germinaram e 81,25% do controle germinou. O contrário aconteceu com as sementes ingeridas pelas aves, onde a taxa de germinação foi baixa, variando de 17,85% à 50% e o controle 80,35%. Os índices de germinação (IG) e coeficientes de velocidade (CV) das cutias não diferiram estatisticamente do controle. No caso das aves, o IG não apresentou diferença significativa, mas o CV das espécies Piriquito Rei (*Aratinga aurea*), Maitaca de Cabeça Azul (*Pionus mestruus*), Jandaia Sol (*Aratinga solstitialis*), Papagaio do Manguê (*Amazona amazonica*) e Papagaio da Mangueira (*Brotogeris versicolurus*) foram estatisticamente menores que o controle. Em outros trabalhos realizados com mamíferos, como por exemplo os Guaribas (*Alouatta belzebul*), observou-se que também não houve alteração na taxa e velocidade de germinação. Entretanto, no caso de outras espécies de aves como por exemplo os Tucumaçu (*Ramphastos toco*) e Gralha-do-Campo (*Cyanocorax cristellus*) a taxa e velocidade de germinação das sementes aumentaram ou não foram alteradas. Chegou-se a conclusão que os mamíferos e aves são bons dispersores de sementes, porém as velocidades são diferentes, não implicando com isso, na alteração da sua viabilidade.

Orientador: *Maira Adams* - Departamento de Botânica/MPEG
Vigência da bolsa: agosto/1999 a julho/2000